

Título da experiência: FORTALECENDO A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA: A AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL (AMPI-AB) E A MUDANÇA DE PARADIGMA NO ATENDIMENTO AO IDOSO NAS UNIDADES BÁSICAS DA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Tema da experiência: Atenção Básica

Autores

Rosa Maria Bruno Marcucci ¹, Aurea Maria Vaccaro ¹, Auro De Freitas Rayel ¹, Eliana Aparecida Pinto ¹, Helena Nascimento Lopes ¹, Claudia Azevedo Neves ¹, Laina Ramos Lau Dell'aquila ¹, Leliana Guardino Martins ¹, Betina Black Dalarmelino ¹, Luzimar Cosme Ferreira ¹, Neuza Correia Cavalcante ¹, Vera Maria da Silva Ribeiro ¹, Ana Paula Lima Orlando ¹, Maria Laura Deorsola ¹, Tania Zogbi Sahyoum ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O aumento da longevidade, evidenciado em toda a sociedade, tem marcado uma grande mudança no perfil da pirâmide de faixa etária no mundo todo. A cidade de São Paulo tem 1.564.769 habitantes com idade a partir de 60 anos (Fundação SEADE/2015), 11,5% do total de habitantes. Houve um aumento de 17% da população idosa em relação ao censo de 2010 e de 60% em relação ao censo de 2000 (IBGE). Destes idosos, 18% residem na região sul do município. A mudança no perfil etário demanda o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que preparem o ambiente e a sociedade assegurando condições favoráveis ao processo de envelhecimento. Em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa norteando a assistência ao idoso no Sistema Único de Saúde. Desde então, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo desenvolve ações relacionadas a este ciclo de vida. Em 2013, iniciou-se a implantação da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (RASPI), reorganizando o atendimento ao idoso nos diversos níveis de atenção. Considerando a importância da Unidade Básica de Saúde como ordenadora do cuidado em todos os aspectos epidemiológicos do território, fez-se necessário desenvolver uma estratégia que possibilitasse à Atenção Básica conhecer o perfil da população idosa além de identificar as reais necessidades do idoso, possibilitando uma intervenção preventiva que retardasse as perdas funcionais visando manter autonomia e independência e, assim, melhorando a qualidade de vida desta população. Desta forma, foi elaborada a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB), que identifica a existência e o grau de perda funcional do idoso e determina fluxos e encaminhamentos para que a equipe da UBS estabeleça planos de cuidados para intervenção no próprio serviço com o suporte da atenção especializada.

OBJETIVOS

Descrever a implantação da AMPI-AB nas unidades básicas de saúde do território da Coordenadoria Regional de Saúde Sul no município de São Paulo

METODOLOGIA

A AMPI-AB é iniciada por um questionário com 17 itens relacionados aos fatores de risco e às perdas funcionais comuns ao processo de envelhecimento. A partir dos resultados obtidos no questionário inicial há uma série de testes de rastreamento da capacidade funcional (Minimental, Escala de Depressão Geriátrica, Snellen, Sussuro, Katz, Lawton, Velocidade Média de Marcha e Timed Up and GO) que deverão ser realizados conforme as necessidades individuais identificadas. Para os idosos que moram sozinhos é aplicado ainda um instrumento de coleta de dados sociais. A AMPI-AB, então, pela pontuação, permite a classificação dos idosos em três categorias: saudáveis (0 a 5 pontos), pré-frágeis (6 a 10 pontos) e frágeis (11 pontos e mais), identifica as perdas funcionais e características sociais que fornecem, à equipe, dados importantes para identificação de riscos e alterações que comprometam a

independência e autonomia do indivíduo e permitam um plano de ação para sua estabilização, recuperação e reabilitação na própria UBS. Para os idosos frágeis e com agravos já instalados (alterações neuropsíquicas, alterações de equilíbrio e postura, doenças crônicas com comorbidades e quedas recidivas) foi implementado o gerenciamento compartilhado do cuidado, em parceria com a Unidade de Referência a Saúde do Idoso (URSI) e qualquer outro serviço da atenção especializada. Para a implantação da AMPI-AB foi necessário capacitar todas as unidades de saúde da região e fortalecer a integração das UBS e URSIs através do matriciamento e da integração da equipe multiprofissional especializada na educação permanente dos profissionais das UBSs.

RESULTADOS

Desde 2014 foram capacitados representantes de todas as UBSs da região sul. Em 2015, 92% das UBSs aplicou a AMPI-AB em seu território. Foram avaliados 8072 idosos sendo 55% saudáveis, 33% pré-frágeis e 12% de frágeis. Muitas unidades já participam regularmente do matriciamento onde discutem sobre a realização dos testes, avaliações, condutas e encaminhamentos. APRENDIZADO COM A VIVÊNCIA As discussões da RASPI e a implantação da AMPI-AB estimulou o enfrentamento das questões relacionadas ao envelhecimento. As maiores dificuldades relacionam-se a multiplicação da capacitação devido à rotatividade de profissionais nas UBSs e a insegurança na execução dos testes e na tomada de conduta em relação a alguns agravos. Também a participação das UBS no matriciamento e a aproximação com as URSI tem sido um grande desafio. Entretanto, já podemos evidenciar o despertar do "olhar gerontológico" que identifica a necessidade e a possibilidade de intervenção em questões antes não valorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AMPI-AB norteia rede básica com diretrizes e fluxos possibilitando a organização do atendimento ao idoso com enfoque na valorização de questões específicas do envelhecimento e com uma nova perspectiva, a de prevenção da perda funcional do indivíduo, buscando prolongar sua independência e autonomia e, dessa forma, melhorando sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Envelhecimento Saúde da Pessoa Idosa, Cad 19. DAB, MS. Brasília, 2006.